

**Zona de
Intervenção
Florestal
de Belver**

Ponto da Situação

PÁG. 2

Tunas em Grande



PÁG. 4

**Município
incentiva
e apoia
produção de
feijão frade
de Margem**

PÁG. 7

**Novo médico
no concelho**



PÁG. 2

Gavião com VoZs

JORNAL REGIONAL | PERIODICIDADE BIMESTRAL | DIRECTOR CARLOS GRÁCIO | SÉRIE III | N.º 26 | ABRIL 2010 | PREÇO AVULSO €0,50

Valnor inaugura estação de tratamento de resíduos em Gavião



PÁG. 6

**As Cotovias Cantam...
Expoente de cultura popular**



PÁG. 9

**Hidrogenástica Sénior
Junta mais de 300 idosos na nossa piscina**



PÁG. 8

**Escola de Gavião vence
concurso nacional do Rock in Rio**



PÁG. 5

Editorial



Depois de um Inverno verdadeiramente calamitoso eis que a Primavera surge algo tímida e hesitante e mais um número do Gavião com Voz chega a todos aqueles que ao longo destes quase dezasseis anos o têm acarinhado, lendo-o, divulgando-o, tornando-o familiar.

O 1º trimestre de 2010 tem sido farto em catástrofes naturais, que nos reduzem cada vez mais à nossa parca condição humana, tantas vezes impotente face à "fúria dos elementos".

Foi o terrível terremoto no Haiti, as sucessivas réplicas sísmicas no Chile, e nem o nosso país escapou a estas tragédias com as enxurradas na Madeira que desfiguraram uma das nossas mais belas cidades, o Funchal, e também a zona da Ribeira Brava, chocando todos os que através da televisão assistiam incrédulos a imagens fantasmagóricas, apocalípticas, relatos avassaladores, apenas mitigados com os gestos de solidariedade que ajudam a minorar a dor da perda de pessoas e bens, pois esquecer será impossível.

Outra questão social na ordem do dia é a das agressões físicas nas escolas que humilham os agredidos a ponto de os levarem ao suicídio, como parece ter sido o caso fortemente mediatizado do pequeno Leandro de Mirandela, mas também as agressões verbais por parte de alunos que ao que tudo indica, poderão ter sido factor condicionante de um professor da área da Grande Lisboa ter posto termo à vida. Decisões de facto radicais, irreversíveis e que são sinais evidentes de uma sociedade doente, com ausência cada vez maior de valores, de respeitabilidade mútua, que conduzem muitas vezes a becos sem saída.

É lamentável que para se introduzirem alterações no regime de faltas e no estatuto disciplinar do aluno, tivessem havido vítimas mortais que condicionaram tal decisão. Enfim...!

carlos.gracio@sapo.pt

FICHA TÉCNICA

Depósito Legal: 121892

Periodicidade: Bimensal

Director: Carlos Grácio

Consultor: Manuel Isaac Correia

Chefe de Redacção: Germano Porfírio

Colaboram nesta edição:

Manuel Isaac Correia; João Florindo; Banda Juvenil do Município de Gavião; Agrupamento de Escolas de Gavião; Luísa Inês António Seara; Gabinete Florestal de Gavião, Elvira Rosa

Propriedade: Clube Gavionense

Redacção e Administração:
Cine-Teatro Francisco Ventura
Apartado 46
Gavião

Composição: Maurício Delgado

Impressão:
Imprimejo Artes Gráficas, Lda
Gavião

Nº de exemplares: 1500 ex

Zona de Intervenção Florestal de Belver

Ponto da Situação

Como é do conhecimento de todos, a Zona de Intervenção Florestal (ZIF) da Freguesia de Belver está constituída desde o dia 7 de Setembro de 2009 pelo Despacho nº 20195 e tem como Entidade Gestora a Associação de Produtores Florestais da Freguesia de Belver (APFLOBEV).

Com a constituição da ZIF da Freguesia de Belver, é necessário a elaboração dos Planos Estruturais (Plano Específico de Intervenção Florestal e Plano de Gestão Florestal) imprescindíveis para promover o Ordenamento Florestal e necessários na apresentação de candidaturas ao PRODER.

Após a constituição foram desenvolvidas as seguintes acções:

- Setembro de 2009: Candidatura ao Fundo Florestal Permanente (FFP) – Com esta candidatura pretende-se conseguir meios financeiros que permitam ajudar no funcionamento da ZIF. Esta candidatura foi aprovada no valor de 159,610.30 Euros.

- Outubro/Novembro de 2009: Contratação da Silviconsultores, Ambiente e Recursos Naturais S.A., para ajudar e apoiar na elaboração dos Planos Estruturais.

- Janeiro de 2010: Realização da 1ª Assembleia-geral de Aderentes, na qual foi aprovado o Regulamento Interno da ZIF.

O Regulamento Interno define os objectivos específicos da ZIF, estabelece os deveres e direitos dos proprietários aderentes e as respectivas regras de funcionamento da ZIF.

- Fevereiro de 2010: Realização da 2ª Assembleia-geral de Aderentes, nesta procedeu-se a apresentação, discussão e aprovação do Plano Específico de Intervenção Florestal (PEIF).

O PEIF de carácter obrigatório foi elaborado de acordo com uma visão global de todo o território da ZIF e teve em conta as necessidades e prioridades da ZIF em termos de infra-estruturas de defesa da floresta contra incêndios.

- Março de 2010: Envio do PEIF para a Autoridade Florestal Nacional (AFN) para análise. Aguardamos a sua aprovação.

Recolha de alguma documentação necessária junto dos aderentes para a



elaboração da Candidatura do projecto de Defesa da Floresta Contra Incêndios, no âmbito da Acção 2.3.1. do PRODER.

A candidatura ao PRODER está em fase de elaboração e será entregue até dia 31 de Maio de 2010.

- Abril de 2010: Realização da 3ª Assembleia-geral de aderentes dia 24 de Abril às 16h00m na sede do Clube Recreativo e Desportivo Belverense na qual será feita a apresentação dos modelos de gestão da ZIF.

Com vista à defesa da floresta contra incêndios, vamos agora iniciar a elaboração do Plano de Gestão Florestal (PGF), o que irá permitir planear os investimentos produtivos necessários para a melhor exploração dos recursos da ZIF, para tal cada proprietário tem de optar por um modelo de gestão para as suas propriedades.

A gestão florestal das propriedades da ZIF pode ser feita de duas formas:

1 – Gestão Parcial

A entidade gestora da ZIF é responsável pelos serviços técnicos necessários, tais como a elaboração dos planos de gestão, candidaturas a subsídios ou aconselhamento técnico em geral, bem como pela execução do PEIF, e cada

proprietário investe na sua propriedade de acordo com o que for estabelecido em PGF. Todas as receitas obtidas na exploração da floresta são do proprietário. Esta é opção que todos os proprietários assumem ao entrar para a ZIF.

2 – Gestão Total A entidade gestora da ZIF para além de ser responsável pelos serviços técnicos e pela execução do PEIF é responsável pela execução do PGF, garantindo o investimento necessário. Atendendo a que a Entidade Gestora não tem meios próprios para proceder a este investimento assume o papel de estabelecer uma parceria estratégica capaz de garantir os investimentos necessários. O proprietário não tem de investir qualquer montante e em contrapartida aceita repartir as receitas obtidas.

Neste momento fazem parte da Zona de Intervenção Florestal da Freguesia de Belver 558 aderentes, 3768 hectares, 6204 Prédios rústicos.

As ZIF são do interesse de todos e a esperança num futuro para a nossa Floresta.

APFFB, 15 de Abril de 2010

Concelho de Gavião com novo médico

Está ultrapassada a crise instalada pela falta de médicos em Gavião após a saída de Ana Antunes.

O novo vogal do Conselho de Administração da USLA, com a responsabilidade de coordenação dos Centros de Saúde, Fernando Rodrigues, explicou ao nosso jornal, que depois da situação provisória encontrada, que permitia que a freguesia da Comenda, atendendo à proximidade com Monte da Pedra, passasse a contar com a disponibilidade dos médicos do Centro de Saúde do Crato, encontrou-se uma solução definitiva para este problema dado que houve um médico que concorreu à vaga existente.

A Autarquia tem vivido esta situação com preocupação e o seu Presidente, Jorge Martins, mostra-se satisfeito com a rápida resposta encontrada para o problema, sublinhando a elevada competência e sensibilidade do Dr. Fernando Rodrigues, reconheceu que a



colocação do médico irá efectivamente responder às necessidades do concelho. Referiu ainda que a Câmara contribuirá com o pagamento do alojamento, do referido médico, durante o tempo de permanência do mesmo no concelho.

O novo médico, Rui Filipe de Sousa é natural de Lisboa, encontrava-se a trabalhar em Elvas e quis radicar-se em Gavião.



Mel do Outeiro

Mel puríssimo de rosmaninho produzido em método biológico por abelhas que vivem num paraíso à beira Tejo é o que fomos encontrar no Outeiro Fundeiro, em Belver, onde Marçal Alves, apaixonado pela apicultura e profundo conhecedor da “arte” exhibe com orgulho uma produção de excelência.



É uma actividade muito exigente, que requer muito tempo, dedicação e conhecimento, mas agora Marçal Alves, 62 anos, aposentado da Inspeção de Jogos Sociais, apicultor há mais de 40 anos, dedica-se a tempo inteiro desde há sete anos à sua paixão. Agora com tempo, produz «como deve ser», em modo biológico integral e

começa logo com a selecção das rainhas.

Marçal Alves produz mel de rosmaninho, mel em favo, pólen, própolis, e ainda faz selecção de rainhas e comercializa enxames.

O facto de ter optado pela exigente produção em modo biológico vem do seu gosto, mas é evidente que «o mel é mais bem pago». «O mel aqui é só de rosmaninho» e basta chegar próximo da zona dos apiários, numa encosta soalheira protegida do norte, para se sentir o cheiro do rosmaninho a invadir a cabine da pick-up, num paraíso perdido nas barreiras do Tejo.

Aqui, como noutros locais também há soagem, erva violeta-azulada dos pastos naturais, mas «as abelhas são selectivas, interessa-lhes os arbustos com mais produção e transmitem isso à colónia».

Com três apiários, dois em produção de mel e um em produção de abelhas, Marçal Alves conta com 93 colmeias e também com a ajuda preciosa em todos os processos da sua filha, Dulce Alves, engenheira que se especializou na apicultura e é técnica da Apilegre em Nisa.

Nas instalações de produção, totalmente construídas de acordo com as normas exigidas para a certificação e apetrechadas com os necessários equipamentos, encontramos um ambiente sanitário de excelência, o que

prova que mesmo nua recôndita aldeia se pode viver e produzir com qualidade.

Aqui, no Outeiro Fundeiro, pai e filha nutrem um paixão pelas abelhas que se vê na forma como lidam com cada colmeia, como procuram cada mestra e no-la apresentam, como quase falam com as abelhas e como explicam cada pormenor de um mundo praticamente desconhecido para todos nós, mas quase perfeito. E muito doce!



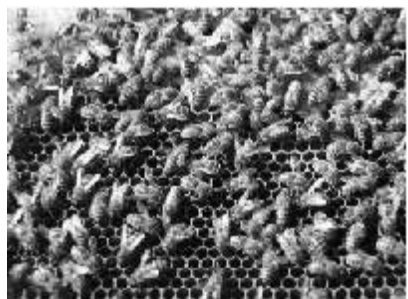
Mel puríssimo de rosmaninho, pólen, que é um importante complemento alimentar; própolis (em creme, para uso externo e com propriedades cicatrizantes quase imediatas, e em tintura, que se pode ingerir), mel em favo, rainhas (abelha mestra) seleccionada (preço a rondar os 25€) e núcleos (enxames, a rondar os 45€) é o que Marçal Alves comercializa. Quanto à cera, esta é totalmente consumida na produção.

Produção em modo biológico integral

Os cuidados vão ao mais ínfimo pormenor para garantir a certificação, e por exemplo não podem ser utilizadas tintas com chumbo nos cortiços e o arame dos quadros tem de ser em inox, para além de ter «um respeito integral pelo ciclo natural da abelha», e «não podendo haver estímulos sem ser com o mel delas». É que um apicultor pode dar açúcar e outros produtos às abelhas para estimular a produção, «mas em modo biológico não».

Também as instalações estão devidamente certificadas, não se pode usar qualquer químico de síntese e só naturais, como o tinol (de tomilho) ou o fórmico (das asas das formigas), por isso «há uma lista de produtos homologados» para garantir a renovação das ceras nos ninhos todos os anos.

Para garantir o escrupuloso respeito pelas regras existem as análises obrigatórias que são feitas regularmente, através das quais é feito também o controlo de antibióticos ou sulfamidas, mas no caso de Marçal Alves, este apicultor opta por também efectuar análises físico-químicas. No caso do mel em favo, por exemplo, a cresta é sem fumo e nunca é tocado com as mãos.



Mel é rentável



«A produção de mel pode ser rentável» e no caso de Marçal Alves «estou apetrechado para produzir até cinco toneladas», mas «para se viver bem desta produção tem de se produzir 20 a 30 toneladas, com um empregado permanente e mais pessoas sazonalmente».

A vantagem de produzir menos passa pela «fidelidade do produto final que é muito superior á do tratamento industrial».

O preço deste mel nas lojas de produtos de qualidade ronda os 14€ o quilo, mas o preço que Marçal Alves pratica na venda directa é de 6€, seja na sua casa ou nalguns certames, mostras e eventos em que participa.



25 Abril 2010

dia 10 (Sábado) 21.00	10.º Encontro das Juntas Académicas José Gomes de Sá do Instituto de Organização ADAAJUG
dia 17 (Sábado) 8.20	Ciclo de Pó: Organizações, Dinâmica e Gestão
16.30	1.ª Reunião do Conselho de Administração do ABE
dia 22 (Quarta-feira) 21.00	«Mel e Liberdade» Assoc. Filétes e Associação de Apicultores do Município de Gavião
dia 23 e 24 (Quinta e Sexta-feira) 16.00	VIII Torneio da Liberdade em Futebol Assoc. Futebol Clube Desportivo das Fátimas Organizações: Associação Municipal de Futebol
dia 24 e 25 (Sábado e Domingo) 16.00	CHTT - XIII Seminário Organizações: CPTD - Fátimas
dia 25 (Domingo) 21.00	Torneio de Futebol de Mesa Assoc. Desportiva
16.30	Feira da Borboleta (Junta de Freguesia de Gavião, Município de Santarém) Cerimónia de entrega das Bolsas de Estudo aos alunos das Instituições de Ensino Superior do Município de Gavião Feira de Artes e Ofícios do Município de Gavião Feira de Artes e Ofícios do Município de Gavião Feira de Artes e Ofícios do Município de Gavião Feira de Artes e Ofícios do Município de Gavião
16.00	Futebol - Campeonato Nacional 3.ª Divisão - 86.ª e 87.ª jornadas Assoc. Desportiva das Fátimas Assoc. Desportiva das Fátimas
dia 29 (Quarta-feira) 16.00	V.ª Festa do Teatro das Universidades da Terceira Idade Assoc. Gavião 2.ª Fase de Trabalho

Tunas em grande



Sexta-feira à noite a TAEB (Enfermagem de Beja) actuou no centro Cultural de Belver e no sábado durante a tarde houve o costureiro passa calles em Gavião, a anteceder o espectáculo no cine-teatro Francisco Ventura, onde actuaram as Moçoilas (Tuna Feminina da Universidade da Beira Interior – Covilhã), a Arriba Ó Tunapikas (Enfermagem de Santarém), a Cape Tuna (da Escola Superior de Gestão de Idanha) e a FAIL, do ISLA de Leiria. Já com realização “obrigatória”, o Festival de Tunas de Gavião marca ponto alto no calendário de actividades culturais e de animação do concelho. Promovido pela ACAJUG – Associação Cultural e Artística da Juventude

Gavionense, este «é já o 10º festival em 15 anos», lembra o presidente da ACAJUG, António Manuel Severino, depois de servir um divinal porco no espeto a todos os participantes. «Apesar de num meio como o de Gavião não termos tradição académica», o que acontece é que «o Festival tem já um lugar junto dos estudantes e da população». Claro que a ACAJUG conta com o apoio importante da Câmara, das Juntas, do IPJ e do Governo Civil, destaca António Manuel Severino. Este ano iniciou-se também uma colaboração com o Centro Social Belverense, de onde resultou a actuação de uma das Tunas em Belver na noite que



antecedeu a do Festival. A ACAJUG desenvolve ainda anualmente, de entre outras iniciativas, um ciclo de cinema, um torneio de malha, bem como festas temáticas e apresentação de peças de teatro, isto com o objecto de «proporcionar aos jovens e à população em geral, ao longo do ano, actividades para que as pessoas se sintam bem no interior», sublinha António Manuel Severino. Nesta noite sempre muito alegre de festival de Tunas, marcaram presença no cine-teatro

várias entidades, e de entre elas o governador Civil, o presidente da Câmara e vereador da Cultura, presidentes das Juntas de Gavião e de Belver e o provedor da Misericórdia.



O último dia de Manuel Infante nos Bombeiros

O sábado 20 de Março, dia em que completou 65 anos, foi o último em que Manuel Salvado Infante esteve aos serviços dos Bombeiros Municipais de Gavião, que à noite lhe promoveram um jantar de homenagem.

Bombeiro de 2ª e desde 1981 nos BMG, Manuel Infante ali tem feito de tudo, de tripulante a socorrista, de soldador a mecânico, ou de bate-chapa a cozinheiro.

No seu longo historial de bombeiro recorda como operação especialmente marcante aquela em que esteve envolvido em 1997 no socorro a um grave acidente em S. Bartolomeu, com oito mortos, e que envolveu uma carrinha com trabalhadores que iam para a construção da Expo e uma outra

carrinha de distribuição de jornais.

Manuel Infante passou ao quadro de reserva mas «gosto e não abandono» os bombeiros, garante, e certamente continuará a marcar presença no seu quartel para prestar ajuda em múltiplas tarefas.



Padres jogam à bola

A partida de futsal pode até nem ter sido brilhante, mas foi disputadíssima, e no final do tempo regulamentar saldou-se por empate a três bolas, ainda que depois, pouco catolicamente tenha ganho a equipa de jovens padres da diocese que defrontou uma equipa de amigos de Gavião.

A equipa de sacerdotes juntou-se mais uma vez para uma futebolada no pavilhão gimnodesportivo de Gavião onde foi recebida por uma equipa da casa em que pontificavam, de entre outros, o presidente e o vice-presidente da Câmara, Jorge Martins e Germano Porfírio, para além do presidente da Junta de Gavião, José Pio, e outros elementos.

Terminado o embate, seguiu-se o jantar no Dente-Leve em que a equipa sacerdotal foi reforçada, atingindo os 15 padres.



A iniciativa foi do Pároco de Gavião, Pe. Adelino Cardoso, que agradeceu as presenças e deixou o convite para novos desafios. De Mação, Ponte de Sor, Portalegre, Nisa, Alter e tantos outros locais vieram os sacerdotes que repetiram este convívio já realizado no ano passado e que promete repetir-se.

Bombeiros resgatam pastores no Tejo

Os Bombeiros Municipais de Gavião resgataram quatro pastores nas Lezírias de Alvega, em pleno Tejo.

A subida das águas apanhou os pastores desprevenidos que tiveram de refugiar-se, com os animais, em ilhotas então formadas.

O CDOS de Santarém pediu a colaboração do CDOS de Portalegre e avançaram para o resgate os Bombeiros de Gavião, pois possuem desde Novembro de 2008 uma embarcação adequada a este tipo de intervenções de socorro.

Quatro elementos dos Bombeiros executaram a operação que «não foi muito difícil porque não havia muita corrente», assegura o Comandante Joaquim Pereira, que lembra no entanto que «as pessoas estavam assustadas», até porque se houvesse outra descarga das barragens

«ficavam lá».

Quanto aos animais, essencialmente ovelhas, ficaram nas ilhotas à espera que a água baixasse e nos dias seguintes regressaram à margem.

A embarcação com que a Câmara de Gavião dotou os Bombeiros Municipais revelou-se pois um importante meio de socorro, como aqui se provou.



Escola de Bombeiros

Está a decorrer em Gavião mais uma escola de Bombeiros de 3ª que visa formar mais 13 soldados das paz para as fileiras dos municipais gavionenses, incluindo mais dois oficiais bombeiros, jovens enfermeiros de formação e profissão.



Escola do Gavião vence concurso do Rock in Rio

A Escola Básica do Gavião vai receber 15 mil euros para a implementação do projecto apresentado no âmbito do Rock in Rio 2010, que foi um dos vencedores do concurso "Rock in Rio Escola Solar". O projecto apresentado pela Escola do Gavião e o projecto da Escola Secundária de Arganil, do distrito de Coimbra, foram os dois escolhidos, entre os 20 premiados, por serem os que melhor conjugaram a criatividade, a inovação e a sustentabilidade, com o objectivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade local, introduzindo benefícios sociais e ambientais.

O concurso "Rock in Rio Escola Solar" recebeu 291 inscrições de 251 escolas de todos os pontos do País. O desafio que o concurso lançou às escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário foi a concepção de projectos com preocupações ambientais e de coesão social e territorial. Os projectos deviam dar resposta a problemas concretos e pertinentes na comunidade onde a escola se insere, utilizando a criatividade e a inovação como ferramentas na resolução de problemas sociais através de soluções ambientalmente adequadas, numa perspectiva de sustentabilidade.

Cada uma destas escolas vai ser premiada com 50 bilhetes para um dos dias do Rock in Rio-Lisboa 2010, 50 t-shirts, certificados de participação, um sistema fotovoltaico e um sistema solar de produção de águas quentes sanitárias.

Horta biológica gera convívio intergeracional

A criação de uma horta biológica que reuna a participação dos alunos da Escola Básica, os utentes da Santa Casa da Misericórdia e os alunos da Universidade Sénior de Gavião, envolvendo-os num convívio intergeracional, é este o projecto que mereceu destaque no concurso "Rock in Rio Escola Solar", conquistando o prémio de 15 mil euros.

Em conversa com o nosso jornal o Director da Escola, Paulo Pires, explica que o projecto foi pensado com o objectivo de «recuperar alguns terrenos contíguos à Escola e tentar que esses terrenos sejam convertidos numa horta biológica».

Para isso irão contar com «a experiência, a boa-vontade e a vivência dos mais velhos», nomeadamente através da parceria que o projecto tem com a Universidade Sénior e a Santa Casa da Misericórdia, para «ajudar os mais novos em tudo aquilo que sabem sobre agricultura», refere Paulo Pires.

Para o Director da Escola uma das componentes mais importantes associada à ideia de criar uma horta biológica é «o convívio intergeracional que este projecto irá proporcionar», pois «como sabemos, cada vez mais as crianças têm menos vivências a este nível», e é por isso que «também pretendemos com isto consciencializa-las e levá-las a ter

experiências, e no meu ponto de vista a Escola tem aqui um papel fundamental, que as faça ficar despertas para estas questões ambientais», sublinha.

Afirmando que é com grande alegria que a Escola recebe este prémio, Paulo Pires conta que «estamos a prever começar a construir a horta no primeiro trimestre», para que «no fim de Maio possamos colher já alguns produtos da horta», uma vez que «vamos tentar fazer na Escola uma feira de produtos agrícolas e gostámos de ter lá uma banca com alguns dos produtos da nossa horta biológica patrocinada pelo Rock In Rio Escola Solar», declara o Director.

Também Edmundo Neves, provedor da Misericórdia de Gavião, se mostrou bastante satisfeito com o prémio, pois garante que é um projecto no qual

«estamos muito empenhados».

E com a certeza de que «vai ser uma oportunidade de os nossos utentes se sentirem úteis», o provedor realça o facto de este projecto permitir «que os idosos transmitam aos mais novos alguns dos muitos conhecimentos que a vida lhes proporcionou».

Por sua vez, Eva Neves, enquanto coordenadora da Universidade Sénior, acredita que «esta convivência intergeracional é muito importante», não só pela troca de experiências, mas também por «levar a que os intervenientes se preocupem com o ambiente», sublinha.

«Muitos dos nossos alunos ainda têm as suas hortas e por isso estão contentes por terem a oportunidade de transmitir aos mais novos os conhecimentos que têm em termos de agricultura», conta Eva Neves.



Povos do Mundo no Carnaval

O Carnaval deste ano foi rijo em terras de Gavião e a escola propôs como tema "Os Povos do Mundo".

Assim se integra o Carnaval na aprendizagem e se aproveita esta época para promover o conhecimento através de uma actividade lúdica.

Na sexta de manhã foi a vez do grande desfile pelas ruas da vila e à tarde o pavilhão encheu-se para o concurso que teve como membros do júri o presidente da Câmara, membros da Escola e da Associação de Pais, cuja escolha ditou como vencedores a turma do 5º A que representou a Índia... e ficaram todos de parabéns.



Acólitos em comunhão



Uma centena de acólitos de toda a Diocese de Portalegre-Castelo Branco reuniu-se no dia 13 de Fevereiro, durante todo o dia em Encontro que decorreu em Gavião e que contou, no final, com Eucaristia presidida pelo Bispo Diocesano, D. Antonino, que apelou à participação activa dos acólitos no seio das suas comunidades.

O assunto central do Encontro foi subordinado ao tema "Os Acólitos e o Sacerdócio", tendo-se iniciado os trabalhos pelas 10,30h no cine-teatro Francisco Ventura, cedido pelo Município gaviãoense.

O jovem Padre Alberto Tapadas, Pároco

de Belver, tratou o tema "Acólito - um ministério de proximidade", seguindo-se o testemunho desse ministério, na prática, com o Grupo de Acólitos de Gavião e Margem e o seu Pároco, Pe. Adelino Cardoso, anfitrião incansável deste Encontro.

Antes de almoço foi ainda visionado o filme "Pescadores de homens" e à tarde realizou-se uma vivida procissão entre o Cine-Teatro e a Igreja Matriz, em que se integrou o D. Antonino, o Cón. Emanuel e outros sacerdotes, seguindo-se a Eucaristia que finalizou este dia intenso de comunhão para os jovens (e menos jovens) acólitos.

Valnor inaugura estação de tratamento de resíduos

Programa "Mais Global" já cobre todo o distrito

O concelho de Gavião já beneficia de uma Estação de Transferência, Triagem e Tratamento de Resíduos de Construção e Demolição/Ecocentro de Gavião. Com a inauguração desta unidade o distrito de Portalegre fica totalmente abrangido pelo Programa "Mais Global", o qual representa um investimento total de mais de dois milhões de euros.

Foi inaugurada, na manhã de quarta-feira, 27 de Janeiro e na presença do presidente da Valnor, Rui Gonçalves, a Estação de Transferência, Triagem e Tratamento de Resíduos de Construção e Demolição/Ecocentro de Gavião. A cerimónia inaugural foi presidida pelo Governador Civil, Jaime Estorninho, e contou ainda com a presença do Administrador-delegado, Pinto Rodrigues, do presidente do município de Gavião, Jorge Martins, bem como de outros autarcas da região.

Esta infra-estrutura representa um investimento de cerca de 330 mil euros, e é de extrema importância não só para o concelho que a acolhe como para todo o Alto Alentejo, uma vez que foi a última estação inaugurada pela Valnor, o que significa que todo o distrito se encontra agora abrangido pelo Programa "Mais Global". Com um investimento de mais de dois milhões de euros, o Programa "Mais Global" visa contribuir para um melhor ambiente, através da redução da quantidade de entulhos a depositar em aterro e ainda para a redução do consumo de recursos naturais, contribuindo também para a produção de materiais reciclados.

Contando com o financiamento da União Europeia, através do Programa Operacional Regional do Alentejo (INALENTEJO), em cerca de 40 por cento, o presidente da Valnor aproveitou a ocasião para enaltecer o facto de que «ninguém no distrito de Portalegre está a mais de 25 quilómetros de uma Estação de Transferência, Triagem e Tratamento de Resíduos de Construção e Demolição/Ecocentro».

«Mais um passo na defesa do nosso ambiente»

Foi com grande satisfação que o presidente da Câmara Municipal de Gavião viu a inauguração desta nova unidade no concelho, a qual representa para o autarca «mais um passo no sentido de sermos ainda mais eficazes na defesa do nosso ambiente».

E sem poupar elogios ao trabalho que tem sido desenvolvido pela Valnor, Jorge Martins não esquece que «também as autarquias têm tido um papel significativo nesta atitude proactiva de protecção e valorização do ambiente», pelo que é com muito agrado que refere que «esta obra também significa isso», pois «é um investimento que se insere numa estratégia muito bem desenhada e

administrada e que visa dar resposta às diferentes variáveis em causa», salienta o edil.

Jorge Martins recorda ainda que «em Gavião temos procurado aumentar a taxa de cobertura dos recipientes à disposição dos municipais e investido muito, quer em termos



de recolha dos resíduos sólidos, quer da recolha selectiva, e temos inclusive um serviço porta a porta na recolha dos monstros domésticos», o que de acordo com o autarca se tem traduzido num «assinalável aumento da recolha desses resíduos e uma maior protecção da nossa paisagem e ambiente». E sem esquecer a «aposta na articulação e no reforço da intimidade com a Escola», o presidente do município defende que «este é um caminho que temos de continuar a trilhar», o que para Jorge Martins representa um desafio, uma vez que será necessário «dar vida a este equipamento», e para tal será necessário «alterar mentalidades e a adoptar novos procedimentos, não só da autarquia, mas também de empresários e das pessoas do município», sublinha.

O distrito de Portalegre «é o primeiro do País a estar completamente infra-estruturado»

Tomando a palavra, o presidente da Valnor, Rui Gonçalves, disse ser «um dia muito feliz», pelo «grande significado» que tem para a região, pois como fez questão de salientar «com a instalação desta estação de transferência em Gavião, terminámos a cobertura de todo o distrito com equipamentos adequados à recolha, tratamento e distribuição de materiais relacionados com os resíduos de construção e demolição».

E enaltecendo o facto de o distrito de Portalegre ser «o primeiro do País a estar completamente infra-estruturado com equipamentos deste tipo», Rui Gonçalves acrescenta ainda que «este é um passo muito importante para que deixe de haver a desculpa tradicional de "não há sitio para depositar isto"». Deixando a garantia de que a Valnor vai «continuar o seu trabalho alargando estas

instalações na sua área de influência também nos distritos de Santarém e Castelo Branco», o presidente manifestou o seu desejo de «em breve abrangermos também a região da Raia Pinhal». «Gostaria de agradecer aos nossos accionistas, aos municípios, que têm

Jaime Estorninho apela a uma atitude pró-activa

Também Jaime Estorninho se mostrou bastante satisfeito por ter sido dado «mais um passo importantíssimo para a sustentabilidade do ambiente no distrito», e sem esconder o seu orgulho pelo facto de ser o primeiro distrito a «estar totalmente coberto com infra-estruturas desta natureza», o governador Civil deixou um alerta para a «uma nova responsabilidade» que isso representa, «não só para as autarquias e empreiteiros, mas a todos de uma forma geral», frisou.

«Não será aceitável que continuemos a ver entulhos a ser depositados onde calha e a transformar espaços belíssimos do nosso território em verdadeiras lixeiras», referiu, apelando também aos elementos da GNR e da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo presentes na cerimónia para que tenham «uma atitude pró-activa para o cumprimento daquilo que a legislação obriga».

Jaime Estorninho lembrou ainda que «esta é uma responsabilidade que cabe a todos», pois «os investimentos que são feitos saem dos bolsos de todos nós e é necessário que eles sejam rentabilizados», expôs Jaime Estorninho que concluiu felicitando os Município e a Valnor «pelo caminho que têm vindo a percorrer».

partilhado as nossas preocupações, as responsabilidades e dado o seu contributo económico para que a Valnor possa continuar a cumprir a sua missão», concluiu, acrescentando que «queremos continuar a trabalhar de forma a podermos valorizar os resíduos, para que estes não sejam só um custo, mas também uma oportunidade de recuperar valor e melhorar o nosso ambiente».

Limpar Portugal em Gavião

Seria difícil imaginar que num único espaço dentro da vila de Gavião houvesse tanto e tanto lixo, resultante apenas do mau uso do espaço que faz uma pequena comunidade que vive em duas barracas.

Várias camionetas, carrinhas e até um reboque de tractor tiveram de ser utilizados para remover os resíduos – tudo RSU e monos – acumulados em redor de duas barracas.

Como é possível?!

O forte empenho da Câmara e de técnicos seus, para além dos autarcas e de um vasto grupo de voluntários conseguiu que este espaço deixasse de ser uma lixeira.

No decorrer da acção, este, como outros grupos pelo distrito, recebeu a visita do governador Civil.



Feijão frade da Ribeira de Margem



A Câmara Municipal de Gavião em colaboração com a Junta de Agricultores das Ribeiras de Margem e Venda, procederam a obras de beneficiação do Regadio Tradicional existente nas respectivas freguesias com obras que totalizaram um valor global de 2.442.000,91€.

Terminada esta fase considerou-se que era de vital importância iniciar a dinamização da actividade agrícola desta área, procurando desta forma, possibilitar maior rentabilidade aos proprietários.

Neste sentido a CMG convidou a Universidade de Évora, para ser parceira do processo e consequentemente, atendendo aos seus meios técnicos e humanos especializados, procurar fazer desta Zona um estudo caso.

Como resultado desta iniciativa foi assinado um protocolo entre a CMG, a Junta de Agricultores e a Universidade de Évora.

Após várias reuniões de trabalho concluiu-se que se deveria avançar com a cultura do Feijão-frade, cultura, cuja produção é dominada pelos agricultores, têm muito boa aceitação em termos de venda, para além de ser um produto de referência da região e conseguir ter elevada durabilidade em termos de conservação. No ano anterior a CMG procedeu há divulgação do produto na feira dos cereais, (através de panfletos, jornais regionais e rádios), tendo os agricultores vendido toda a sua produção. Desenvolveu-se ainda um estudo junto dos proprietários, sobre o modo de

produção, e constatou-se que esta pode ser melhorada e com isso aumentar as áreas, o modo de produção e a qualidade do produto obtida, ou seja recuperar esta cultura característica desta região.

É com este objectivo, que a CMG e restantes parceiros, decidiram definir um projecto de apoio ao Feijão-frade, para ano de 2010 que engloba as seguintes áreas:

1. Efectuar formação dos proprietários agrícolas que queiram fazer feijão – (efectuado em Março, pelo professor Rui Machado “Universidade de Évora”)
2. Melhorar o método de produção, efectuar análises de solos, efectuar planos de fertilização, de acordo com resultados das mesmas;
3. Efectuar/ajudar, e acompanhar na preparação do terreno para a sementeira;
4. Efectuar a sementeira por processo mecânico, sementeiro monogrão, nas parcelas onde for possível;
5. Efectuar a aplicação de Herbicidas e/ou outros fito fármacos, nas parcelas onde for possível;
6. Acompanhamento técnico

De referir que este projecto envolve 18 proprietários numa área total de 70.379m.



Plantas foram rainhas na Feira das Candeias

As plantas são as rainhas na feira das Candeias que decorreu em Gavião, terra de encontro entre além-Tejo, beira-Tejo e riba-Tejo.

Também as aves de criação – patos, perus, galinhas – marcavam, como sempre, forte presença em terras de Gavião, a par da raridade de utensílios dos mais diversos relacionados com a agricultura.

Das enxadas às esparrelas, da latoaria à olaria, as feiras em Gavião são uma mostra autêntica do mundo rural, aqui dominado pelo minifúndio, e por isso a grande procura de plantas, de ferramentas e utensílios, sem esquecer as máquinas como os tractores de pequeno porte.

Bacelos de todas as qualidades, da D. Maria ao Moscatel, passando por todas as fruteiras, da tangerineira ao castanheiro, sem esquecer que agora surgem também plantas exóticas como o kiwi, e depois todas as plantas decorativas que vão da palmeira até à simples malva, tudo isto faz do centro de Gavião um viveiro que abastece os territórios em redor, de S. José das Matas a Abrantes, de Nisa a Monte da Pedra ou Alpalhão.



Caixa Agrícola avança com multibanco em Vale de Gaviões

A localidade de Vale de Gaviões, sede da freguesia de Margem, vai em breve contar com uma caixa ATM, vulgo Multibanco, ao serviço das populações, o que resulta num importante serviço prestado a um conjunto de aldeias.

O balcão de Gavião da Caixa Agrícola do Norte Alentejano assumiu a responsabilidade da instalação da ATM e o seu responsável, Alexandre Novo, bem como o presidente da Junta de Freguesia de Margem, José Manuel Praia Neves, e o presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, estiveram no terreno a analisar várias hipóteses, e tomaram a decisão de instalar o equipamento no Edifício da Junta de Freguesia. Regista-se com agrado a decisão



da C.C.A.M. que disponibiliza um serviço importante para o quotidiano das gentes de Margem

Amigos de Castelo de Vide visitam túmulo de Mouzinho

O Grupo de Amigos de Castelo de Vide conta este ano, no seu plano de actividades, com uma visita a Vale de Gaviões, em homenagem a Mouzinho da Silveira.

O castelovidense ilustre, estadista fundador do Portugal Moderno, está sepultado no cemitério de Vale de Gaviões, na freguesia de Margem, e no largo principal da aldeia foi erguido um busto seu, pago por subscrição pública.

Mouzinho foi ali sepultado por sua vontade expressa em testamento, onde escreveu que não podendo ser sepultado na ilha do Corvo, nos Açores, por tal ser demasiado complicado e oneroso, que o fosse em terra de Gavião «onde o povo sabe ser grato».

Recorde-se que Mouzinho libertou do feudo as populações da zona da Margem (tal como na ilha do Corvo), subjugadas à casa de Bragança e, segundo parece provável, foi em terras de Gavião que esteve protegido das perseguições de que foi vítima no período que antecedeu o seu

exílio em França. No notável testamento, Mouzinho determinou que o seu corpo fosse despachado para Gavião como mercadoria ordinária, em caixote de madeira pregada.

Sabe-se que essa vontade terá sido respeitada, mas que o funeral do estadista foi imponente. E as suas cinzas mortais jazem à guarda daqueles que libertou: os humildes que sabem ser gratos.



Hidroginástica senior nos Jogos da CIMAA

Foi uma verdadeira festa para os Jogos do Norte Alentejo, para a CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e para a hidroginástica sénior em especial.

Próximo de 300 idosos dos concelhos de Avis, Fronteira, Gavião e Sousel reuniram-se na piscina de Gavião para um grande convívio sob a batuta do professor Jorge Lima, técnico do município de Gavião.

Germano Porfírio, vice-presidente da Câmara, aponta o mérito de esta ser «uma iniciativa de continuidade» que «reúne muitas pessoas do mesmo escalão etário» e que «põe em actividade esta camada etária que sem uma iniciativa deste tipo estaria

sedentarizada».

O autarca sublinha ainda que, «para além dessa acção muito positiva, acresce que esta iniciativa põe os seniores a falar entre si», estimulando assim o convívio, o conhecimento e a partilha num ambiente de lazer, o que é muito benéfico para estas pessoas. No caso de Sousel, o grupo era formado por 55 pessoas acompanhadas pelo vereador Emilio Sabido.

Depois do almoço de convívio servido pelo Dente Leve na Casa do Povo, alguns grupos de idosos não deixaram de ir visitar a mais belas praia fluvial do País, que é o nosso Alamal.



Jogos Tradicionais em Belver

Realizou-se mais um torneio do Jogo do Burro, desta vez no Clube Cultural e Recreativo Belverense, que contou com a participação de 32 equipas, sete das quais da freguesia de Belver.

Silvia Bernardo, presidente da Direcção do Clube, manifestava-se muito agradada com a adesão, que no entanto é o habitual em Terras de Guidintesta.

Não há Malha

Este ano não deverá haver torneio do jogo da Malha no âmbito do ranking Distrital dos Jogos Tradicionais.

Silvia Bernardo, a novel presidente do Clube Belverense, assume que é por causa do calendário» que não haverá torneio, pois a

data agendada pela Associação de Jogos Tradicionais é num feriado, mas «a maioria das pessoas da Direcção do Clube só cá está aos fins de semana e não pode estar também nos feriados, e não foi possível marcar o torneio para o fim de semana», lamenta a dirigente associativa.

A Freguesia de Belver é aquela que conta com maior número de participantes no ranking de Jogos Tradicionais e aqui a Malha tem uma grande tradição.

Entretanto pode ser que ainda se torne possível alguma permuta no calendário geral por forma a permitir uma troca de datas que torne viável a realização do Torneio de Belver.



Campo de jogos ao ar livre de Vale de Gaviões em obra!

Já se encontra praticamente concluído o campo de jogos de Vale de Gaviões faltando apenas as marcações do ringue.

Esta obra teve um investimento de 42.000€ e foi promovida pela Associação Cultural e Recreativa de Margem com financiamento integral da C.M.G. Gavião com voz saúda esta colectividade pela criação de mais um espaço desportivo para usufruto dos jovens do concelho.



Gavionense em jantar festivo

Clube com 112 anos de vida



O jantar anual do Clube Gavionense realizou-se no sábado em grande animação na Casa do Povo e reuniu cerca de uma centena de pessoas em salutar convívio.

«Reunimos todos os anos as camadas de formação e os departamentos, de Pesca e de Futebol Sénior, para um convívio da família do Clube Gavionense», diz o presidente Germano Porfírio que vê com expectativa o clube do seu coração atravessar um dos momentos mais brilhantes desde a sua fundação, a 12 de Março de 1892.

O Clube, refundado em 1997, conta agora com mais de 200 sócios pagantes, reúne mais de 70 atletas em prática desportiva, e os objectivos são «continuar a promover a actividade desportiva» e tentar «a manutenção do futebol sénior na 3ª divisão, sendo que a série E é muito complicada, pois disputa-se com muitas equipas da zona de Lisboa, com uma realidade muito diferente do interior». Quanto à equipa, «está de acordo com as possibilidades, pois com pouco dinheiro não se pode gastar muito dinheiro», mas o que importa é que «o Clube termine o ano desportivo com tudo pago, mas a gestão é muito difícil, pois há muitos encargos», assume o presidente Germano Porfírio.

Para o treinador Mazo «a equipa está bem, vem de uma vitória (com o Olivais e voltou a ganhar no domingo ao Peniche), e procura continuar com dinâmica de vitória para sair do lugar onde está». O treinador considera que a «a equipa está bem e o grupo, que não é o mesmo do início, entendeu bem mensagem» e agora funciona «como uma família que quer lutar pelo objectivo é a manutenção».

Na sua qualidade de formador e coordenador da formação no Gavionense, Mazo faz questão de «dar um abraço e dizer obrigado a duas pessoas especiais. Um é o presidente da Câmara, professor Jorge Martins, pelo apoio e pela abertura, porque sabe que é importante a formação, que é um bem para a sociedade». E o segundo «é o senhor Germano, a quem agradeço todo o apoio que nos tem dado» a quem «deixo um abraço porque sabe que pode sempre contar comigo em tudo o que é possível».

Mazo está há três anos no Gavionense, primeiro como jogador-treinador e agora só como treinador. Neste período de três anos,

Mazo lembra que «o clube saiu de uma posição no Distrital para ser campeão distrital, para ganhar a Taça e está na 3ª Divisão por mérito próprio, e esse é um trabalho que nos deixa a todos satisfeitos».

Acordo com o Clube cumprido

O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, ele próprio antigo atleta do Gavionense, lembrou no final do jantar, numa intervenção a seguir à de Germano Porfírio, «há um acordo há anos com o Clube e que assenta em preincípios», sendo o primeiro o de «trazer de volta a prática desportiva para os jovens do concelho», com forte aposta na formação de jovens. O segundo objectivo «assumido e contratualizado» é o de «afirmar o Clube pelos resultados dos seniores» e isso «excedeu as expectativas» com a subida à 3ª divisão que criou «um ambiente de festa no concelho», pelo que os atletas e dirigentes «dignificaram a camisola, o nome do Clube e do Concelho», sublinha Jorge Martins.

Um outro objectivo é o da remodelação do equipamento desportivo e acabou por surgir o novo estádio, sendo que os balneários «vão iniciar-se agora», depois de concluídos os trabalhos de arranjos exteriores.

Jorge Martins louvou ainda «o bom trabalho da equipa de Germano Porfírio» na liderança dos destinos do Gavionense, mostrando-se convicto de que «o Gavionense vai continuar a trilhar o caminho do sucesso».

Estado finalmente cumpre

A grande ambição do Clube Gavionense é ter casa própria e o sonho aproxima-se da realidade, sendo que o Estado começou agora a cumprir a sua parte.

A obra de construção da sede «que iniciou agora uma nova fase», sendo que grande parte dessa obra tem sido feita «com capitais próprios, pois o clube já investiu mais de 50 mil euros», assume Germano Porfírio. O presidente do Clube Gavionense lembra que foi feita uma candidatura ao sub-programa 2 do Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Colectiva, a qual foi aprovada «e assinado um protocolo para o financiamento de 66 mil euros no dia 2 de Julho no Governo Civil de Portalegre» e que finalmente em Janeiro de 2010 receberam a 1ª tranche desse financiamento, pelo que se iniciou uma nova fase na obra.

II Prova de Resistência Coolmenda

Comenda foi palco de uma dura prova de resistência para motos e quads, que levou até à localidade dezenas de participantes.

Organizada pelo Clube Coolmenda Clube TT, esta foi a segunda edição de uma prova que no ano passado integrou o Troféu de Resistência tendo sido considerada a melhor. Um reconhecimento que incentivou o Clube Coolmenda a dar continuidade a esta iniciativa, que mais uma vez foi bem sucedida.

Apesar da muita chuva, do forte vento e da grande quantidade de lama que dificultou ainda mais o percurso, de uma prova que já prometia ser desafiante, os pilotos demonstraram ter coragem suficiente para se fazerem à pista e chegarem ao fim.



Festival de Cantares do Terras de Guidintesta

O salão do Clube Belverense foi palco para mais uma edição, a 20ª, do Festival do Grupo de Cantares Terras de Guidintesta. Com a participação do grupo As Pedrinhas da Calçada, de Trancoso, e do Grupo Coral Almocreves de Portel, este Festival de «casa cheia e com pessoas de Belver, da Comenda ou de Portalegre, correu muito bem, como habitualmente», disse ao no jornal o responsável do grupo anfitrião, Paulo Pires.

Na opinião do professor de música e maestro, «o coral alentejano marcou a diferença».

No momento da entrega de lembranças, o presidente da Câmara, Jorge Martins, lembrou que «um povo distingue-se pela sua história, pelo carácter das pessoas, pela economia, mas fundamentalmente pela cultura», e «ao longo de 20 anos o Grupo de Cantares Terras de Guidintesta tem-se distinguido' merecendo o nosso apoio e o nosso carinho», até porque «tem sabido valorizar o sítio, a terra», possuindo «um repertório que fala da nossa terra, da Linha da Beira Baixa e dos nossos ferroviários, das

nossas paisagens, das mulheres de Belver, da azeitona». E «a longo dos anos levou Belver e Gavião «ao País, às ilhas e ao estrangeiro», pelo que «valoriza a nossa freguesia e o nosso concelho, prestigia a nossa terra».

Aqui, em «Belver, terra de encontros, que é a única freguesia que fica além-Tejo», este Grupo «tem uma intervenção cultural de mérito», o que «não é fácil ao longo de 20 anos».

«É muito bom ouvir-vos», diz Jorge Martins e «o professor Paulo Pires sabe que o município vos apoia para que possam sempre melhorar e renovar», alertando para que «é importante que saibam traçar os caminhos do futuro» e este é «um bom momento para lançar a semente à terra», até porque «temos crianças e jovens que frequentam o ensino da música», lembrando que «esta gente, a nossa gente, gosta de vos ouvir e de participar nos espectáculos». O presidente da Câmara cumprimentou e felicitou os grupos de Trancoso e de Portel que «cumprem o dever de ser portadores da nossa cultura, que é o que nos distingue enquanto povo».



Baile das Cotovias

No domingo de Carnaval não faltou o animado baile do grupo As Cotovias, que decorreu no Centro Paroquial e Comunitário de Comenda, com muita gente a assistir divertida às marchas das senhoras e depois todos a dançar.



As Cotovias cantam Expoente de cultura popular



A tarde de sábado, 6 de Fevereiro, foi de deslumbramento no Castelo Cernado. As Cotovias da Comenda encheram o recuperado Salão Multiusos com um espectáculo de grande qualidade, que arrastou a terra toda e «obrigou» a aplausos sucessivos e em pé de uma assistência que vibrou com a garra da sua gente.

Em mais de duas horas e meia num palco que estreou neste dia o pano de boca e laterais, um grupo de senhoras entre os 50 e os 80 anos fez subir à cena uma revista à portuguesa carregada de predicados de qualidade.

Da poesia ao fado, da recriação de brincadeiras antigas até pequenas peças humorísticas, com graça e ritmo se desenrolou uma tarde inesquecível e que As Cotovias da Comenda estão disponíveis para levar à cena em qualquer outra terra, basta que as convidem.

Duas jovens, a Ana e a Leonor, asseguraram a apresentação de todo o espectáculo, assumindo também alguns momentos de poesia e humorísticos. Único homem no meio de mulheres, Daniel Tomás é responsável por toda a parte técnica de som e música. O Tesoureiro da Junta de Freguesia é pois uma peça fundamental na realização do espectáculo e o Grupo fez questão de reconhecer e agradecer essa colaboração.

Antes do final do espectáculo que culminou com o Hino da Comenda, a que se seguiu um prolongado aplauso de toda uma sala em pé, Maria Flores, dinamizadora do Grupo As Cotovias, também ela coreógrafa, ensaiadora e fadista, fez questão de deixar alguns agradecimentos, em especial ao presidente da Câmara de Gavião e ao presidente da Junta de Comenda, bem como a Daniel Tomás, muito aplaudido, e «ao Orfeão na pessoa do seu presidente, Manuel Morais, pela integração de As Cotovias», que agora deixaram de ser um grupo informal e passaram a enquadrar-se como uma Secção da Associação Orfeão da Comenda – Estrela da Planície.

O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, pessoa muito atenta ao fenómeno da cultura popular, dirigiu-se à plateia para enaltecer «o magnífico trabalho» do Grupo que «preencheu uma tarde com cultura popular feita pelo nosso povo para o nosso povo». O autarca sublinhou «o muito trabalho e esforço feito» por estas pessoas de que resulta «uma produção cultural de referência» em que se «reflecte o muito gosto e prazer» destas pessoas, pelo que «até seria uma pena ficar só por uma apresentação», daí que a Câmara se disponibilize para colaborar em eventuais deslocações do Grupo para que «este trabalho de grande mérito cultural possa ser mostrado a outras pessoas», como

já aconteceu em Nisa no dia do Teatro

Orgulhoso, o presidente da Câmara de Gavião venceu que «não há muitas terras nem muitos grupos com este espírito de voluntariado», mas isso «explica que quando as pessoas se empenham podem fazer trabalhos magníficos, e por isso merecem o nosso aplauso, o nosso carinho e o nosso respeito».



Maria Flores é a «artista»

São 18 as senhoras, entre os 50 e os 80 anos, que integram o Grupo As Cotovias da Comenda, ainda que duas tenham, por motivos pessoais, ficado impossibilitadas de participar neste espectáculo.

Quem o explica é Maria Flores, a dinamizadora de As Cotovias, que se mostra muito feliz e comovida com a adesão, o reconhecimento e o aplauso da gente da sua terra a este grande trabalho de revista.

Com 67 anos, Maria Flores assume que «nasci, cresci e vivi sempre na Comenda, e desde os oito anos que canto sozinha».

Este já é o terceiro grande espectáculo que As Cotovias realizaram, para além de uma festa e outras iniciativas.

O grupo é aberto à participação de todas as pessoas, mas talvez por disponibilidade, são as de mais idade que aderem, ainda que o aplauso dos mais novos não seja regateado.

O tempo de trabalho para preparação deste espectáculo foi longo de mais de três meses, mas «em Dezembro não houve ensaios», que o Natal traz mais lidas às senhoras, muitas, que aqui encontram também um espaço de partilha, de solidariedade e de diversão.

Maria Flores reitera que As Cotovias estão disponíveis para ir aonde forem convidadas, levando a sua alegria.



Maçonaria Simplificada



É mesmo simplificada e acessível ao entendimento de todos, tal como ficou bem demonstrado na apresentação desta obra da autoria da gaviõesense Maria Olinda Pinto e de António Pedro Pinto, editada por José Manuel Gonçalves, da Ramiro Leão.

As ideias pré-concebidas sobre Maçonaria deram lugar a uma visão completamente diferente no decorrer da intervenção de Mário Parra da Silva, prefaciador e apresentador da obra, e Grão-Mestre da Grande Loja Tradicional de Portugal (GLTP), de criação recente, e à qual pertencem os autores do livro.

Ficou pois a ideia de estarmos perante uma irmandade "no bom sentido", criada a partir das corporações medievais.

Explica Parra da Silva que por exemplo em Espanha ou em Itália há sacerdotes que são maçons, apontando o caso do Pe. Bebinelli, de Salamanca, que é profundo estudioso da Maçonaria e participou no Concílio Vaticano II, no qual o anátema sobre a Maçonaria só não foi retirado face à oposição da Igreja alemã.

Mas na generalidade da América Latina a Maçonaria é muito bem vista em resultado do seu empenhamento social, ao contrário de países mais ortodoxos como a Rússia ou a Sérvia. Por outro lado há muitas Igrejas Evangélicas com membros maçons, tal como no Norte da Europa, em que por exemplo, caso da Suécia, é o rei o Grão-Mestre da Maçonaria.

Já em Portugal a Maçonaria é vista como secretismo, negócio, esquema, e como sendo contra a Igreja, daí o papel importante do livro em desmistificar essa imagem que Parra da Silva considera errada.

Também em Portugal a Maçonaria, que em grande parte do mundo se associa com as monarquias, é vista como responsável pela instauração da República, quando esse movimento é essencialmente da Carbonária, que nada tem a ver com a Maçonaria, adverte o Grão-Mestre da GLTP, que vinca que «a Maçonaria não é uma religião, nem a religião lhe interessa, aceitando que «o grande arquitecto do Universo é o Deus que cada um quer», e que nesta parte do mundo é o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob e do Torah».

Escola de valor ético

A autora da obra agradeceu à Câmara de Gavião tornar possível esta apresentação a uma filha da terra e contou como aos 33 anos percebeu que não sabia nada sobre a Maçonaria porque pensava ser a Carbonária que matou o rei.

«Sou assumidamente católica» e perguntei se para se «ser maçom era preciso renunciar a Cristo» e depois «andei 11 anos a ler e não percebi, misturei tudo e fiquei ignorante». Entretanto «o Pedro (marido) iniciou-se e eu ia ao jantar das esponjas» e acabou por também ingressar no universo da Maçonaria onde «sempre fui tratada como igual» e «sinto uma força que pensava não ter».

Olinda Pinto aponta que «há muita confusão porque a Maçonaria tem sido secreta», mas «não é uma «religião»; é uma escola de valor ético».

«A Maçonaria não é para que eu me aproveite mas para que esteja ao serviço do meu semelhante, seja ele quem for», por isso «é uma obrigação de intervenção ética na sociedade».

Os autores agradeceram também ao editor que lhes lançou o repto para esta obra «no nº1 do Largo do Município».

História e papel da Maçonaria

No decorrer da apresentação da obra Maçonaria Simplificada, o Grão-Mestre da Grande Loja Tradicional de Portugal, Mário Parra da Silva explicou que o maçom medieval era uma pessoa que trabalhava nas grandes obras e por volta de 1150-1200, com o nascimento das nacionalidades na Europa, as corporações de pedreiros tornaram-se ainda mais ciosas quanto aos seus segredos.

Eram estes homens, detentores das técnicas mantidas em segredo na corporação, os grandes responsáveis das obras e que se deslocavam por toda a Europa para erigir os grandes monumentos, a maioria dos quais da Igreja. Ao fim e ao cabo a corporação era uma escola e um sindicato, sendo a corporação responsável pelas obras. E até é das corporações medievais que vêm a resultar os sindicatos, tal como surgiram os grêmios, aqui com origem no capital.

No caso do Mosteiro da Batalha, a construção coube a mestre Afonso Domingues, que obviamente era maçom, mas o know how era inglês, explica o Grão-Mestre.

O facto de os técnicos das grandes obras circularem por toda a Europa dava-lhes mais conhecimentos e os privilégios que detinham não agradavam aos governos. As constituições maçónicas de 1700 reflectem uma filosofia que não havia ainda nos países, e os membros das lojas (dos grupos) são todos iguais.

O paradigma do futuro que só surge com a luzes já é antes vivenciado pela escola maçónica onde se junta o operário com o patrão (que é um pequeno artesão), e onde é necessário saber ler e escrever.

Mas em Portugal, até porque muitos maçons tiveram lugares de relevo na primeira República, a Maçonaria tem uma má imagem «que não sabemos como alterar», admite Parra da Silva que aponta que há uma associação que luta contra os crucifixos nas escolas e nos hospitais e contra os apoios das Câmaras a festas religiosas, em que as pessoas são maçons mas não são a Maçonaria», tal como «a Diocese de Dublin não é a Igreja da Irlanda».

Parra da Silva acrescenta que em todos os países é reconhecida a importância da Maçonaria para o desenvolvimento e o seu papel é o pôr as pessoas a falar umas com as outras, tal como falam entre si as pessoas da mesma terra, da mesma profissão ou da mesma escola, ao contrário do que acontece com os partidos em que se «tende para a clubite».

Por isso à Maçonaria compete «unir o que está disperso» e para se ser maçom não interessa a religião – nem tal pergunta é permitida porque é uma questão de foro íntimo –, é necessário é ser-se livre e de bons costumes, ser-se capaz de formular pensamento abstracto, perceber-se que não se é perfeito nem nunca se será, que só com os outros se pode construir, que um homem que trabalha só para si morre e lhe custa, e que um que trabalha para os outros morre feliz.

Parra da Silva aponta o caso de uma cidade portuguesa que não revela, em que num período de poucos anos todos os principais responsáveis, desde o presidente da Câmara ao líderes de todos os partidos eram maçons e que nunca, como nesse curto período, a cidade progrediu.

Quanto à presença das mulheres, «sempre houve mulheres na Maçonaria porque a mulher sempre trabalhou nos ofícios».

Memórias do Tejo

Elvira Rosa



Mulher, mãe, pescadora.

Olho azul vivo num rosto sereno de 82 anos, a recuperar de um AVC. E com uma notável consciência ambiental. Uma militante da conservação da natureza.

Vontade de receber e de conversar, de partilhar memórias e de oferecer os seus versos, obra de arte popular do mais elevado nível.

É a sabedoria do Tejo em rosto de mulher.

Andou à pesca, viveu nas terras do Tejo, guardou ovelhas até aos nove anos, depois «fui servir para Gavião», foi para a pesca, partiu para Lisboa, menina-mulher-operária de lanifícios, regressou para a pesca, criou filhos, vendeu peixe, ganhou e deu dinheiro a ganhar. E faz versos.

Vida cheia num rosto de idosa-menina.

«Nos meus tempos de criança a lampreia começava a arribar em Março», lembra à distância dos seus 82 anos.. Mas «antes, em Novembro, havia sável do arreganho (do frio), que quem comprava era a Casa Cardigos». «Nos anos 50 era importante a quantidade de sável». «Uma vez fui com mais 11 mulheres em quatro barcos e ganhámos um conto de réis», isto num tempo em que se «ganhava três escudos por dia».

Nessa altura «o sável ia até Espanha» e «o paladar era diferente. Quanto mais arribava mais saboroso era», e «o melhor era em Maio e Junho».

Depois «em Outubro vinham os filhos às primeiras águas. Passavam cardumes de quilómetros mas não se apanhavam, porque era para voltarem».

E «a enguia passava a 2 de Novembro para o Mar dos Sargaços», porque procura em determinada fase a água doce, mas é

caxinada pelos pescadores furtivos em Vila Franca e vendem a enguia pequena a 80 contos», que «leva 20 anos a crescer».

De uma vez «apanhei 23 quilos de enguia», da grande, como é evidente, confessa Elvira Rosa que pescou até 1989.

Quando regressou ao Outeiro, depois do seu tempo de filhos e de lanifícios em Lisboa, «mandei fazer um bote», isto quando «na direcção do castelo não havia corda que chegasse para tancar a rede». Depois «vendia peixe a pé por toda a zona, até ao Vale do Grou e outros locais, até que comprei um tricarro».

E tem histórias de pescarias fabulosas, como daquela vez em que «pescuei 97 barbos, de dois e três quilos e fiquei com o bote cheio», ou de outra em que «pescuei 17 carpas», mas «agora há peixe-gato que come peixe-piranha que come as ovas, de modo que vai-se dizimando sucessivamente o peixe».

Depois, outra constatação: «nesta zona há muito vandalismo porque não há fiscalização».



Esta noite tive um sonho

Esta noite tive um sonho
Vou revelá-lo não resisto
Alguém vendeu Portugal
Como Judas vendeu Cristo

Esta grande calamidade
Nem dá para acreditar
Que o jardim à beira mar
Pouco mais tem para queimar

Estamos reduzidos à miséria
As terras não nos dão pão
Onde havia árvores frondosas
Já só nos resta carvão

Existe um negócio sujo
Que está bem escondido
Porque no meio deste crime
Deve haver algum bandido

Eu durmo em sobressalto
Sem descanso à hora morta
Esperando a qualquer momento
Que o fogo bata à minha porta

Devia haver um castigo
Para aquele nosso irmão
Na hora de acender o fogo
Que lhe caísse a mão

Infelizes os bombeiros
Vivem a lutar com a morte
Ao mais pequeno descuido
Infelizes, triste sorte

Vejo uma cortina de fumo
Do Mação ao Gavião
Não vejo os raios de sol
Falta-me a respiração

E do dia se fez noite
Com chamas e aflição
Eram cinco horas da tarde
Doía-me o coração

Termino estes meus versos
Tristes como a noite escura
O vandalismo a passos largos
Vai-nos cavando a sepultura.

A Voz(s)... das Imagens

Por João M. A. Florindo

Voltamos hoje com mais uma peça de teatro, recentemente encontrada, do escritor gaviãoense mais conceituado, Francisco Ventura.

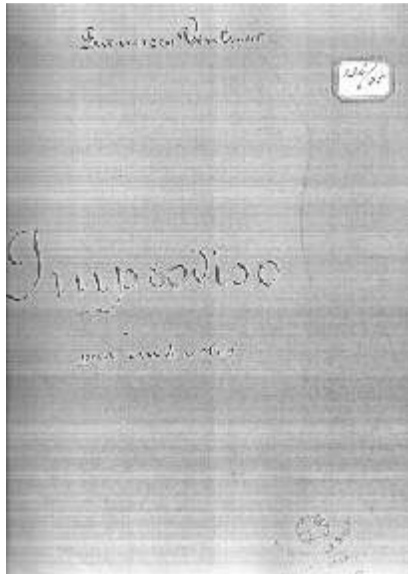
IMPROVISO, Peça em 4 Actos e 2 Entreactos, original, inédito, dactiloscrito e policopiado, Lisboa, S/d, 125 pp. todas rubricadas pelo autor (sinal que o exemplar se destinaria a qualquer concurso), em depósito na Biblioteca/Arquivo do Teatro Nacional D. Maria II (cota 234/05), localizado em Abril de 2008 com a prestímosa ajuda da Bibliotecária Fernanda Bastos.

Francisco Ventura nunca se referiu a esta peça em nenhum documento ou entrevista, provavelmente, porque teria um outro nome atribuído. A peça apresenta características comuns a todo o seu teatro e outras que dele diferem totalmente, vamos a elas:

No I Acto, um monólogo do Autor, que se dirige ao público/espectador! Diálogo entre ambos (mais tarde aparecerá em cena o Contra-regra. Procuram-se personagens para uma história: alguém que faça de Príncipe/Cavaleiro Andante (João), uma primeira figura feminina, tipo Pastorinha (Maria), uma Fada Boa (Celeste), uma Fada Má/Bruxa (Júlia), um Diabo (o Dr. Silveira), Adjuvantes e Oponentes (Amélia, Zacarias, Marta).

A acção decorre num pátio lisboeta da Mouraria com todas as características de proximidade/intimidade na actualidade. Pelo meio, referências históricas (à Idade Média), à cidade e seu ambiente (engraxadores de rua, ardinhas, empregados de escritório/guardalivros, o olhar de Francisco Ventura) e ao facto de as famílias necessitarem de hóspedes para sobreviverem, para além dos arredores (o Estoril), culturais (Gil Vicente e Lianor Vaz), militares "são os militares que defendem a Pátria", p. 76 e naturalmente populares, com recurso a ditos "um prato rachado mais velho do que a minha avó", p.43, "nem dez réis de mel coado", p. 71, "correr o marfim", p. 72 e observância de comportamentos, para a época óbvios, de ameaças físicas, no confronto Mãe - Filha, com que termina o II Acto.

A presença dos Entreactos é, apenas, "carpintaria teatral", pois os diálogos/comentários técnicos, entre o Autor e o Espectador, os comentadores, sobre os finais possíveis para o espectáculo, bem como o recurso às pancadas de Molière.



Só no III Acto com o aparecimento do Diabo (o Dr. Silveira, "Mas, um curso é sempre um curso", Celeste: "Sim, é a chave que abre todas as portas, que traz a consideração de toda a gente.") é que ocorre um conjunto de peripécias que ajudam a deslindar a intriga: Júlia quer ser ela a casar com João, Celeste (uma Alcoviteira pró Bem! "Nem a Lianor Vaz, de Gil Vicente,..." p. I) é um deus ex-máquina (pois é madrinha de João!) e Zacarias (dono de uma casa de penhores, um Onzeneiro da era moderna), e mais não dizemos, pois não queremos abrir o jogo, porque o suspense é obrigatório....

Apenas mais algumas dicas: "Toda a peça que se preze deve castigar o mal e fazer triunfar o bem.", p. II do 1º Entreacto e "Tudo se paga neste mundo: o mal com o mal, o bem com o bem", p. 115, para além de reparos ao Alentejo "terra de selvagens", p. 109 e uma ferroada na crítica teatral "Os críticos começaram a dizer que já não prestava, embora o público gostasse.", p. 124, desencantos do nosso Francisco Ventura, características do seu teatro misturadas com alguma comicidade.

jma.florindo@gmail.com

Professor Seara Homenageado

Antigos alunos propõem o seu nome para rua de Peniche



Realizou-se no passado dia 6, um jantar de homenagem ao Professor António Alves Seara, numa iniciativa promovida por antigos alunos que, desta forma, quiseram publicamente mostrar o seu agradecimento, respeito e gratidão por este pedagogo.

O evento juntou à volta de centena e meia de participantes, numa festa que foi animada pelos grupos musicais "A Bandinha da Amizade", de Atouguia da Baleia e "Cantar de Amigos", de Peniche, numa noite de emoções, de memórias e de amizade para com o homenageado.

Natural do Gavião, Alto Alentejo, o professor reside em Peniche desde 1955, ano em que começou a exercer a sua carreira profissional nesta cidade como professor primário, mas o seu vasto percurso profissional ao longo de quase quatro décadas levou António Alves Seara a exercer funções no Ensino Comercial Doméstico de cujo único curso existente em Peniche foi proprietário e que, só existiu até que o mesmo ensino surgisse no ensino oficial, no ensino Recorrente e Extra-Escolar de que foi coordenador concelhio, e no então Ensino Liceal Privado, mais concretamente no Externato Atlântico onde além de professor foi também administrador durante bastantes anos. Durante a homenagem o grupo de ex alunos que organizou o evento (Dr. Foz Romão, médico, Dr. Joaquim Raul Farto, professor, Dr. Francisco Félix, professor, Dr. António Dias Cação, professor e Francisco Domingos, professor) fez um pequeno histórico da vida do professor, com projecção de fotos antigas e muitas recordações de um homem dividido "entre a terra e o mar", salientou o professor José Manuel Cordeiro, nesta sessão. Os antigos alunos evocaram a "luta, a dedicação e o sonho" deste pedagogo de quem "temos muitas saudades", afirmaram.

Ainda em nome da organização, António José Cação, lembrou que o professor primário é sempre "uma figura tutelar de referência" para qualquer criança e que o professor António Alves Seara é disso exemplo, para além de ser sempre "uma grande referência associada aos momentos mágicos da nossa infância", afirmou este antigo aluno do homenageado.

Nesta homenagem foi ainda feito um reconhecimento público da sua "qualidade pedagógica", para além de serem evidenciadas muitas outras qualidades enquanto homem e educador, como o facto de despertar nos seus alunos o gosto pela leitura, pelo cultivo das Artes, na sensibilização para a importância do Património Natural, entre outras qualidades, sem esquecer a grande faceta "humanista" que caracterizava a sua maneira de ser.

"Temos para consigo uma grande dívida de gratidão", afirmaram os ex-alunos e, por isso, "esta homenagem é um gesto de profundo reconhecimento, respeito e afecto, para com alguém que representa um modelo de referência para as gerações vindouras", afirmou o Dr. António José Cação, em nome da comissão organizadora.

Com uma vasta carreira na área do ensino, mas também com um percurso assinalável noutras áreas como no jornalismo e na escrita, António Alves Seara foi sempre um cidadão empenhado na causa pública, sendo de destacar a sua ligação de mais de quatro décadas ao jornal "A Voz do Mar", periódico regional de Peniche do qual foi director durante mais de quarenta anos. Ainda aluno na Escola do Magistério Primário de Évora fundou o jornal pedagógico "O Leme" que, durante algumas décadas continuou a ser editado por aquele estabelecimento de ensino não se sabendo se o mesmo teve continuidade quando aquele estabelecimento foi convertido numa Escola Superior de Educação. Já professor, primeiro no concelho de Elvas e depois na cidade de Portalegre, começou a exercer a sua actividade como jornalista nos órgãos de comunicação social daquelas cidades. Mas, a propósito do seu empenho na causa pública, lembro que através da coluna de A Voz do Mar tomou as mais diversas iniciativas, entre elas a realização de ciclos de palestras, a organização de exposições, a realização de campanhas de angariação de fundos a favor de várias instituições e das vítimas de um grande incêndio que lhes destruiu a casa de habitação, a realização dum sessão de homenagem aos soldados que combateram e, na altura, ainda combatiam nas ex-colónias, etc

No, entanto, a Comissão deu especial destaque a outras recorrendo a projecções numa das paredes do restaurante. Projectou as fotos de dois monumentos (o monumento ao Homem do Mar e o busto ao Dr. Bilhau) e de dois edifícios públicos de grande relevo no equipamento urbano da cidade (o tribunal e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar) fazendo acompanhar a

projecção de cada um de vários comentários. Isto para frisarem que antes de eles terem surgido já Alves Seara, nas décadas de 60 e 70 do século passado sugeria e justificava em séries de artigos a edificação dos mesmos, artigos que foram, portanto, sementes que frutificaram. O nome de António Alves Seara ficará sempre associado a outras áreas, como a Poesia, tendo publicado nos últimos anos dois livros de poemas, para além da sua dedicação às artes plásticas, nomeadamente no desenho e na caricatura. Relativamente ao teatro foi encenador de várias peças algumas das quais foram mesmo de sua autoria tanto na Escola do Magistério, como em Portalegre como ainda nos primeiros anos de viver em Peniche. O professor é ainda um apaixonado pela fotografia, um hobby que o tem acompanhado ao longo da vida e que o levou a participar em diversas exposições nacionais e internacionais onde ganhou diversos prémios.

Para além de ser um Homem de Cultura, os antigos alunos enfatizaram a faceta humanista do professor de quem nos "iremos recordar para sempre como um exemplo de desapego pessoal". Durante a sessão, o poeta João de Brito, residente em Santo António dos Cavaleiros, declamou um poema de sua autoria dedicado ao homenageado.

Entre os inúmeros amigos de António Alves Seara presentes neste jantar, esteve o escritor, historiador e poeta, Dr. Mariano Calado, um amigo de longa data do homenageado que se associou ao evento numa intervenção brilhante e emocionada por considerar que "dos verdadeiros amigos há sempre muito a dizer por razões do coração e da Justiça" considerando-o também "um companheiro de idade e de sonho", destacando também as muitas facetas que têm marcado a vida deste "velho amigo" como um "Homem de Cultura". Mariano Calado recordou que a amizade que os une nasceu dos tempos em que se conheceram através do jornal "A Voz do Mar" e lembrou que devido ao trabalho que o amigo Seara tem feito por Peniche foi por proposta sua na Assembleia Municipal e aceite por unanimidade que, há bastantes anos a Câmara o condecorou com a medalha de mérito cultural.

Outros participantes usaram também da palavra sempre no mesmo tom elogioso dos oradores anteriores. Entre estes, teve particular interesse o que disseram alguns elementos da Comissão e um elemento do grupo "Cantar de Amigos", Dr. Rogério Cação, que é o actual Presidente da Assembleia Municipal de Peniche. De referir que nesta sessão, a Comissão Organizadora apresentou uma proposta, subscrita pelas pessoas presentes no jantar, no sentido de se avançar com uma sugestão de toponímia à Câmara Municipal de Peniche, para que uma artéria da cidade venha a ter o nome do homenageado. Este grupo de cidadãos pretende assim ver reconhecida com o nome de uma rua da cidade, o trabalho desenvolvido por este "Penicheiro do Gavião" como carinhosamente é chamado pelos amigos, na consolidação do acesso à Cultura e à Educação, sendo assim uma "referência" para todos os cidadãos do concelho.

A finalizar a sessão, o homenageado agradeceu a todos os presentes ao afirmar sentir-se "esmagado" pela grande e significativa "paisagem humana" que tinha na frente e que era constituída por mais de centena e meia de pessoas amigas, além de familiares e colegas de profissão. Esmagado também porque sentia que a atmosfera que pairava sobre a mesma estava impregnada dum forte e maravilhoso sentimento que se chama amizade. Lembrando depois que num suposto edifício onde os sucessivos andares representando progressivos graus académicos Alves Seara referiu que nunca passou do rés-do-chão mas que foi aí que teve o grande privilégio de trabalhar com melhor matéria prima que há no mundo: as crianças e os adolescentes. Depois deixando de lado alguns aspectos, porventura, mais relevantes da sua vida porque a noite já ia longa demais (eram já 2.30 da madrugada do dia seguinte) optou por dizer somente que, sob o ponto de vista profissional, nunca pretendeu ser um professor oleiro, ou seja aquele que molda o carácter e a personalidade dum criança como o oleiro que molda o barro de acordo com o conceito que ele tem de beleza. Preferiu antes ser um professor podador isto é o professor que estando consciente de que a criança ou o adolescente têm em si as potencialidades que o tornarão o verdadeiro adulto que virá a ser e como tal só deve limitar-se a eliminar os "ramos" que poderão distorcer o seu correcto crescimento.

E terminou a sua intervenção recordando Fernando Pessoa quando inicia um dos seus poemas dizendo: Não sou nada / nunca serei nada / aparte isso tenho em mim todos os sonhos do mundo.

A "paisagem humana" aplaudiu-o de pé.

Lúcia Inês

Festas de Verão

As festas das nossas aldeias são o momento alto de reencontro das nossas comunidades.

A festa é partilha, é convívio, é união e o revivificar das raízes que são nossas. É a comemoração da alegria e a renovação do compromisso connosco e coma a terra.

É gente voluntária e dada à comunidade que constrói estes momentos ímpares da nossa vivência colectiva, e a quem nunca é de mais agradecer o esforço e a dádiva.

Vamos pois participar com grande alegria nas festas das nossas terras.

Ferraria	11, 12 e 13 de Junho
Vale da Madeira	25, 26 e 27 de Junho
Amieira Cova	2, 3 e 4 de Julho
Vale de Gaviões	9, 10 e 11 de Julho
Moinho do Torrão	16, 17 e 18 de Julho
Vale da Vinha	23, 24 e 25 de Julho
Outeiro	23, 24 e 25 de Julho
Cadafaz	30, 31 de Julho e 1 de Agosto
Gavião	6, 7 e 8 de Agosto
Belver	13, 14 e 15 de Agosto
Atalaia	20, 21 e 22 de Agosto
Comenda	3, 4 e 5 de Setembro
Nossa Senhora dos Remédios	10, 11 e 12 de Setembro

Festa dos Seniores	6 de Junho
Feira Medieval	18, 19 e 20 de Junho
Feira de Gastronomia	16, 17 e 18 de Julho

Gavião não concorda com linha de muito alta tensão



O Município de Gavião assume claramente uma posição de discordância quanto à proposta final do PROT apresentado pela CCDRA, em especial no que se refere ao atravessamento de uma área do concelho por uma linha de muito alta tensão (MAT de 400kv).

É que para além do profundo impacto negativo na paisagem, que é um recurso natural a preservar e "imagem de marca" do Alentejo, estão em causa os efeitos nocivos para a saúde humana que uma infraestrutura destas pode representar, pelo que

deviam ser apresentadas e estudadas propostas alternativas à construção desta linha em zona de minifúndio e de população dispersa.

Edificabilidade em solo rural

«Não está devidamente acautelada a realidade da actividade agrícola desenvolvida nas explorações com Superfície Agrícola Útil de pequena dimensão» no âmbito do PROT Alentejo, denuncia o Município de Gavião junto da entidade competente, a CDRA, pois estas propriedades «devido à sua característica fundiária nunca poderão contribuir com 25% do rendimento do agricultor».

Este é um problema que poderá vir a afectar os proprietários em termos de construção e outros, no futuro, pelo que o Município adverte que o PROT deverá «acolher as características próprias e diversas do seu território, permitindo uma adaptação das normas que enuncia de modo a que a sua aplicação homogénea resulte no conjunto do território alentejano».

Assembleias Municipais pelo Concelho

Realizou-se na Comenda a última reunião da Assembleia Municipal no salão da Junta de Freguesia.

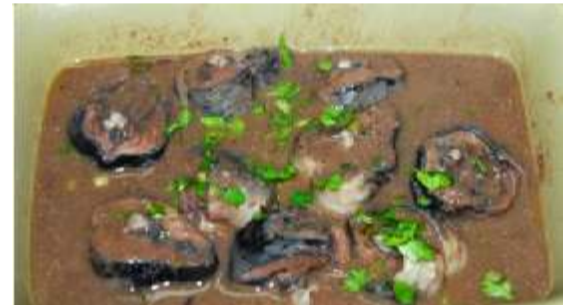
De acordo com o presidente da Assembleia, Hipólito Soldado, é objectivo deste órgão descentralizar as suas reuniões por todo o concelho de Gavião ao longo deste mandato, por forma a levar os cidadãos a participar mais activamente nas questões colectivas que a toda a comunidade respeitam, dando-se assim maior hipótese de intervir nas reuniões como de observar e acompanhar a sua realização.



Lampreia da boa

Está ainda na altura dela e na nossa zona há vários locais onde ela é bem servida e deliciosa.

Em Belver, os restaurantes "O Castelo" e o "D.Sancho" são dois dos locais onde poderá apreciar este delicioso prato, que trás muitos gastrónomos ao nosso concelho.



Ideias Marinadas

O S.João reabriu como um novo espaço de restauração, agora designado Ideias Marinadas, que foi inaugurado a 29 de Janeiro.

Jorge Bandeira, natural de Odivelas mas há cerca de 20 ligado à nossa região, deu corpo ao projecto que pretende incrementar a oferta no sector da restauração de qualidade no concelho.

A inauguração contou com grande número de convidados e o novo espaço, totalmente remodelado, pode acolher 160 pessoas, contando com uma sala privada para eventos e reuniões, sala de espera, uma pequena ludoteca e fraldário.

Em termos gastronómicos a aposta vai para a gastronomia tradicional alentejana, mas não só, pois como refere Jorge Bandeira, «temos uma grande variedade de pratos para que os clientes possam escolher o que mais gostam».

O facto de a filha, genro e netos terem vindo também para Gavião reforçou a intenção de avançar empresarialmente na área da restauração, para o que Jorge Bandeira contou também com a ajuda de dois sobrinhos profissionais da área da restauração em Lisboa.



No Peixinho cantou-se o Fado

Nos meios artísticos nacionais não é certamente uma prática corrente cantar o fado ao som do acordeão, mas, como os verdadeiros artistas são os Locais, eis que numa noite de tertúlia, o acordeonista Martinho de Domingos da Vinha e o fadista Costa de Gavião, brindaram os presentes com uma actuação de tal forma emocionada que alguns até choraram.



Jovens tomam conta do Clube de Belver

Um grupo de jovens liderado por Sílvia Bernardo tomou conta do Clube Recreativo e Desportivo Belverense.

As eleições decorreram em Fevereiro e apresentou-se uma única lista. As pessoas «acharam que o pessoal mais novo é que devia assumir o Clube» e assim foi. Vários, como Sílvia, já integravam os anteriores corpos dirigentes, mas desta vez assumiram mesmo em pleno a Direcção e por isso estão a investir nalgumas iniciativas.

Sílvia Bernardo explica que decorreu uma noite de fados no fim de semana da Páscoa e «vamos tentar organizar iniciativas para todas as pessoas; para os de mais idade, que são a maioria, e também para os mais novos», assume a

presidente do Clube.

A festa das Santas Relíquias, em Agosto, é momento alto em Belver e o Clube espera estar à altura das suas responsabilidades com uma participação muito activa nestes memoráveis festejos.

Entretanto fica também a promessa de que «vamos voltar a fazer cicloturismo e

passeios pedestres», de entre outras iniciativas, tudo em vista da promoção do concelho e da valorização do seu património histórico-cultural, natural e paisagístico. Fomentar a participação dos sócios e das pessoas em geral nestas iniciativas é pois uma das metas para a dinamização do próprio Clube.



Assine
O
Jornal

Gavião com Vozs

na
Junta de Freguesia
de Gavião